

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA**

ALCINEIDE MARQUES DE SOUSA

**BRINQUEDO E BRINCADEIRAS LÚDICAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA
ESCOLA DA REDE PRIVADA DE GOIÂNIA**

Aparecida de Goiânia
2019/2

ALCINEIDE MARQUES DE SOUSA

BRINQUEDO E BRINCADEIRAS LÚDICAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE GOIÂNIA

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada (a) em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a Jacqueline Iglesias.

Aparecida de Goiânia
2019/2

TERMO DE APROVAÇÃO

BRINQUEDO E BRINCADEIRAS LÚDICAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA
DA REDE PRIVADA DE GOIÂNIA

ALCINEIDE MARQUES DE SOUSA

Este Artigo Científico foi apresentado no dia _____ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Jacqueline Iglesias
Orientador (a) – FANAP

Prof. M.e XXXXXXXXXXXX
Leitor (a) - FANAP

Prof.^a M.^a XXXXXXXXXXXX
Leitor (a) – FANAP

BRINQUEDO E BRINCADEIRAS LÚDICAS: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE GOIÂNIA

Alcineide Marques de SOUSA¹
Jacqueline IGLESIAS²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo pesquisar na bibliografia do campo da Educação Infantil, atualmente a importância do brincar e das brincadeiras lúdicas no processo de ensino-aprendizagem das pequenas crianças da etapa escolar referida. O estudo elaborado busca discutir conceitos, funções e expectativas que permeiam o elo entre a criança e o professor como base para a construção do conhecimento. Com as contribuições dos autores, como: Ariès (1978); Damasceno (2013); Maluf (2012); Kishimoto (1994, 2017) e Piaget (1971, 1994, 1998). O projeto monográfico básico, exploratório, bibliográfico e documental, produzido em uma abordagem qualitativa, sob a também metodologia da pesquisa-ação, aludiu o cenário social e a história do brincar e das brincadeiras lúdicas. Também enfocou a respeito do lúdico e as suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem. Por fim, foi realizada uma sondagem a um grupo de professoras, através da aplicação de um questionário aberto formado por cinco perguntas, no que tange à atuação pedagógica destas profissionais no seio escolar de uma instituição da rede privada de Goiânia, e se as mesmas reconhecem a importância destas duas ferramentas pedagógicas no processo educativo, sobretudo, nessa etapa da Educação Básica. Aqui, foi possível perceber que na instituição educativa investigada e também a luz da teoria, o brincar e os brinquedos são usados com fins educacionais e fazem parte do dia a dia extremamente conduzido e controlado pelo adulto. Neste sentido, entende-se que a exposição de tais práticas tem resultados positivos sobre a construção da infância moderna, acerca, sobretudo, da constituição de suas subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Brinquedo. Brincadeiras. Lúdico.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

² Professor-orientador. Doutora em Educação. Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia. Professora da FANAP.

INTRODUÇÃO

Hoje os brinquedos e as brincadeiras lúdicas assumem papel de destaque na Educação Infantil. O homem, em cada etapa da vida, sobretudo, na infância, está a todo o tempo fazendo novas descobertas e aprendendo sobre si e sobre o mundo na relação com o outro, com saberes e conhecimentos indispensáveis na sociedade. Esse sujeito veio ao mundo para aprender, descobrir e adquirir conhecimentos, logo, é isso que lhe assegura a sobrevivência e o faz ser um membro da sociedade, como um ser/cidadão único, autônomo, consciente, criativo, crítico, participativo e reflexivo. “A esse ato de busca, de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de educação” (DALLABONA e MENDES, 2004, p. 107).

A educação não existe sozinha. É uma atuação conjunta com/entre os seres que participam, interagem e compartilham dos mesmos saberes. Diante do expressado, considera-se oportuno levantar a seguinte questão: (Como) de que forma o brinquedo e as brincadeiras lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil?

Apresenta-se a seguinte hipótese: na Educação Infantil, o brinquedo e as brincadeiras lúdicas podem contribuir no desenvolvimento biopsicossocial (integral) da criança quando, como meio direto e imediato na ação pedagógica, construindo um ambiente conveniente, em um espaço físico rico, arejado, limpo, letrado, acolhedor e estimulador da criatividade, que combine o brincar com os recursos pedagógicos, no dia-a-dia escolar, pode possibilitar a ampliação dos horizontes cognitivos, afetivos e sociais dos educandos.

O presente artigo teve como objetivo investigar na bibliografia da área da Educação Infantil, hoje, a importância do brinquedo e das brincadeiras lúdicas no processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Assim, a presente pesquisa básica, exploratória e bibliográfica, produzida em uma abordagem qualitativa, sob a também metodologia da pesquisa-ação, em que o pesquisador pensa, reflete e age em benefício de uma realidade (ímpar), propondo questões para levantar respostas que consolide e atenda o objeto de estudo tratado. Assim, foi realizada uma entrevista estruturada por meio de um questionário aberto, em que as respostas foram concedidas de forma livre e espontânea, na coleta de dados.

O local escolhido para desenvolver o trabalho monográfico, foi uma escola da rede particular de ensino de Goiânia, que atende crianças de um a dez anos de idade. A entrevista sistematizada foi feita com as professoras da respectiva Escola que atuam na Educação Infantil. O local adotado para desenvolver a presente pesquisa é a Escola Interamérica – Unidade I, localizada na Rua T30, nº 2455, Setor Bueno, região central de Goiânia – GO. O estabelecimento é uma instituição educacional da rede privada e conta com turmas da educação infantil (creche e pré-escola) e, inclusive, anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), atualmente.

A escola citada funciona em dois turnos, sendo: matutino (período da manhã), e vespertino (período da tarde), além de também oferecer o período parcial e integral às crianças (famílias), em horários definidos pela própria instituição. Em 2019 soma-se ao total de 10 turmas da educação infantil com 17 crianças por sala/agrupamento, em média, e idade entre 2 e 5 anos, e, em concordância, temos também cerca de 20 turmas de anos iniciais do ensino fundamental distribuídas nos turnos citados acima, abrigando de 15 a 31 estudantes por sala, com faixa etária de 6 a 10 anos de idade. A Escola Interamérica atende em grande parte famílias favorecidas economicamente (classe A) e a instituição ainda conta com a presença assídua da família por meio da promoção de encontros e reuniões, todos em favor do desenvolvimento das crianças.

Na atualidade, as mudanças nas esferas econômica, tecnológica, social e educacional têm valorizado muito a aprendizagem e a construção do conhecimento. O aprender é essencial como um caminho a ser trilhado para o crescimento cultural, pessoal e econômico dos sujeitos. Assim, o desejo de investigar e discutir a respeito da relevância do brincar e das brincadeiras lúdicas no complexo processo ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil surgiu a campo, no meu ambiente de trabalho.

Enquanto profissional da educação, ao mergulhar nesta realidade ímpar tive a oportunidade de presenciar o quanto as brincadeiras lúdicas, com os recursos pedagógicos disponíveis, quando bem pensada e planejada, podem fazer a diferença na aprendizagem, tornando-a significativa. No presente, o crescimento rápido e caótico das cidades, a inserção da mulher no mercado de trabalho do país, com as decorrentes mudanças nas novas configurações familiares, aliada a desqualificação do lúdico, abdicação do tempo livre e de lazer em prol do trabalho e de outros papéis

a serem desempenhados, pouco a pouco, vem tirando das crianças os espaços e os tempos/momentos que antes eram dedicados ao brincar (MALUF, 2012).

É a essa relação que este estudo se direciona, tornando-o assim, a leitura que pode interessar a todos os acadêmicos e profissionais da educação que desejam conhecer mais a respeito do tema abordado.

Portanto, para cumprir com os objetivos lançados no projeto, o artigo versa os seguintes tópicos: a importância do brinquedo, as brincadeiras lúdicas e os seus aspectos históricos; o lúdico e as suas contribuições na aprendizagem das crianças; a análise da ação pedagógica em uma escola privada de Goiânia e a importância do educador ao fazer o uso destas duas ferramentas pedagógicas na Educação Infantil.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO BRINQUEDO E DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS

Refletir acerca do brinquedo e brincadeiras lúdicas é um ato de extrema importância, uma vez que esses escreveram a história de uma criança. É consenso nas mais diferentes pesquisas que a educação infantil contribui significativamente na vida da criança. Porém, a prática pedagógica quando pensada, refletida e organizada sistematicamente torna-se insubstituível como condição profícua para o alcance dos objetivos lançados no planejamento, do professor.

Muitos estudiosos têm buscado *in loco* por meio de pesquisas em objetos, fotografias e pinturas a origem dos brinquedos. Para ilustrar a premissa apresentada aqui, foi atestado que em vários museus existem exemplares e peças de brinquedos achados em escavações a qualquer parte do mundo, vindos de épocas bem antigas.

Embora, muitas vezes, não seja um objeto de grande atenção na busca de definições, já que conceituar brinquedo pareça uma obviedade para o senso comum, demarcá-lo não é uma tarefa simples. Isso porque a história do brinquedo é diferente da qual observamos hoje. A maior parte deles era compartilhada por/ entre adultos e crianças no seio familiar ou fora desse, nas mais diferentes situações do dia a dia. De acordo com Benjamin (1984), vários dos mais remotos brinquedos, como: o arco, a bola, o papagaio, foram exigidos às crianças como peças de culto por religiosidade

e apenas mais tarde, por conta da criatividade das crianças, foram transformados em brinquedos, garantindo a diversão de todos. Benjamin (1984) também afirma que os brinquedos, antigamente, não eram criações de fabricantes especializados no ramo, já que chegaram, a princípio, nas oficinas dos artesãos.

Portanto, de início, o comércio de brinquedos na sociedade não era direito e nem privilégio de vendedores próprios. “Os animais de madeira entalhada podiam ser encontrados no carpinteiro, os soldadinhos de chumbo no caldeireiro, as figuras de doce nos confeitores, as bonecas de cera no fabricante de velas” (BENJAMIN, 1984, p. 245).

Com o passar do tempo esse modo de produção começou a desaparecer, sobretudo no século XVIII, com a chegada das novas configurações dos brinquedos. Um novo contexto social é instaurado, “[...] com o desenvolvimento do capitalismo, o brinquedo passou a ser comercializado com fins lucrativos. A partir daí, os objetivos do brinquedo começam a se afastar da sua origem” (VOLPATO, 2002, p. 220). Isto é, se outrora os brinquedos eram de livre acesso a/para todas as classes sociais, agora com o capitalismo do consumo, estes objetos passaram a atender um público-alvo: a classe mais favorecida economicamente, como resultado, os intuitos dos brinquedos foram desalinhados e começam, assim, a se distanciar da sua testemunhada origem.

Para reforçar a concepção apresentada anteriormente, de novo, Benjamin (1984) admite que:

Uma emancipação do brinquedo começa a se impor; quanto mais a industrialização avança, mais decididamente o brinquedo subtrai-se ao controle da família, tornando-se cada vez mais estranho não só às crianças, mas também aos pais (BENJAMIN, 1984, p. 68).

Progressivamente, sobretudo no mundo ocidental, as particularidades do brincar e jogar foram mudando drasticamente. O que em tempos passados era razão de intensas relações no seio familiar, com ideias, princípios e dando sentido à cultura local, aqui, tão importante, agora, faz-se instrumento atribuído a um definido público. Assim, qual a situação atual do brinquedo na sociedade, frente esse novo contexto?

De agora em diante crescem os tipos, os modelos, as finalidades, o poder e as opções de comércio e distribuição dos brinquedos aos pobres e marginalizados. Segundo Brougère (1997) hoje precisamos admitir o fato de que este divertido objeto

ocupa um espaço e papéis de destaque na sociedade, decorrente de nossa história. O autor ainda alega que para que sejam brinquedos é muito importante que diversos cidadãos que compõem a sociedade atribuam sentido ao fato do qual se fabrica, doa e se consuma estas ferramentas, aqui fonte de diversão, alegria e prazer para todos.

Com isso, inúmeros dos brinquedos são produzidos para “ensinar” gestos, comportamentos, princípios, julgados “corretos” no padrão de sociedade atual. Daí, a maior parte deles já chega pronto, catalogada, trazendo todas as orientações de uso, faixa etária, sexo, quantidade de jogadores, duração do jogo, precisa acompanhá-las (VOLPATO, 1999). Conforme destaca Santin (1990),

Infelizmente o homem adulto, do negócio e do trabalho, acabou se aproveitando desta dimensão lúdica da criança. Explorando essa ludicidade da criança, o adulto a induz, com artifícios, a adotar os valores do adulto. A astúcia do adulto começa pela produção de brinquedos que a introduzem no mundo do trabalho e das funções do adulto (SANTIN, 1990, p. 26).

Assim sendo, para assegurarem e dar seguimento aos costumes, práticas e valores de seu grupo social, no seio familiar os integrantes que o formam buscam sinalizar, através de brinquedos e jogos, o comportamento considerado peculiar para cada sexo, para cada faixa etária e também para cada contexto e/ ou fato específico. Esses divertidos objetos registram como os adultos se posicionam no mundo infantil, carregando suas marcas, sua identidade, suas escolhas e cedidos à compra desses. Como mencionado previamente, apesar de que, com frequência, não seja um objeto que chame atenção na procura por definições, aqui, torna-se importante conceituar e refletir sobre o termo brinquedo à luz da teoria.

Kishimoto (1994) diz que o brinquedo é visto e compreendido como objeto, a base da brincadeira no grupo social.

Ampliando a concepção trazida Kishimoto (1994), sob outra perspectiva, Brougère (1997) afirma que o brinquedo é,

[...] a materialização de um projeto adulto destinado às crianças (portanto vetor cultural e social) e que tais objetos são reconhecidos como propriedade da criança, oferecendo-lhe a possibilidade de usá-los conforme a sua vontade, no âmbito de um controle adulto limitado (BROUGÈRE, 1997, p. 63).

Das bonecas de porcelana às Barbies, somos capazes de atravessar pelo histórico dos brinquedos expondo suas memórias, configurações e seus conceitos ou

ideias que, hoje, tende a ser desconsiderada factualmente, gerando esquecimentos, nas pessoas. O problema é que a história do brincar, atualmente, dispõe de um tecido estruturado opaco socialmente, cuja memória foi/ está apagada devido o excesso de estímulos dados continuamente, em um ritmo rápido e imediato. O enaltecimento e a distinção do instrumento elevam pequenos brinquedos à máxima potência, para dali, em pouco tempo serem trocados por outros com novas opções tecnológicas do mais avançado, do melhor, de maior valor/preço/custo incitando a fabricação e o consumo demasiado destes objetos no sistema de produção capitalista.

Por retrospecto histórico, mesmo antes de surgir os brinquedos prometidos às crianças, desde a Antiguidade, o lúdico sempre se fez em exercício na sociedade. Para Àries (1978), no século XVIII, por obra do diário do médico de Heroard, narrado pelo referido historiador e medievalista francês, diário esse que retratou a infância de Luís XIII (Delfim), explicita que as atividades lúdicas dispunham de elevado prestígio social, como: brincar com brinquedos, acompanhar as peças de teatro, participar das festas na comunidade, ouvir histórias, cantar e dançar, enfim, atividades essas onde os adultos também participavam ativamente em parceria com as crianças.

Parece, portanto, que no início do século XVII, não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos reservados às crianças e as brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos jogos eram comuns a ambos (ÀRIES, 1978, p. 88).

No período dos séculos XIII a XIX, Àries (1978) faz um resumo da história sobre a trajetória dos jogos e das brincadeiras. Baseado no estudo desenvolvido, as crianças gostavam muito das atividades lúdicas como, a título de exemplo, a música, a dança, o teatro, os brinquedos infantis e, conforme a idade, eram monitoradas as fases da presença lúdica: ao completar cinco anos de idade, por exemplo, as crianças eram conduzidas a praticar jogo de rimas, arco, mímicas, este último representavam os jogos dos adultos, preparando-os precocemente para enfrentar a vida adulta, no futuro.

Devido ao poder e ao prestígio social da Igreja e de seus preceitos religiosos, os efêmeros jogos de azar foram julgados como imortais, como também o esporte e a dança, sendo terminantemente proibidos para os menores de idade. Com o passar do tempo, a Igreja toma uma nova atitude por meio da participação dos jesuítas, que

agora, declaram o jogo, a dança e o esporte como atividades básicas para formação física e mental. Com os jesuítas, o lúdico torna-se um meio na educação (BARROS, 2009).

Como aludido anteriormente, com o diário do médico de Heroard, relatado por Àries (1978) pode-se imaginar como eram as brincadeiras no seio familiar e/ou à sociedade, a partir do século XVII, e a cada fase de desenvolvimento mental e físico. Em seus escritos, o autor descreveu que na soberana corte as crianças levavam a mesma vida, ou melhor, recebiam os mesmos tratamentos das crianças nobres, aqui não havia distinção entre castelos e palácios. Porém, essa situação mudou de início, na segunda metade do século XVII, quando o culto monárquico passou a separar as crianças antes do tempo, na verdade, a partir da primeira infância, período entendido que ia/vai do nascimento até os seis anos de idade.

Para completar, como marco histórico, com o fim da primeira infância tudo levava a crer que os sete anos era uma idade que demarcava uma fase, era a idade adequada para o mergulho da criança no mundo adulto, exercendo tarefas de “gente grande”, como o ingresso no mundo do trabalho e também o início da vida estudantil.

Algumas das brincadeiras e brinquedos nasceram do espírito de emulação das crianças, que as levaram a imitar as atitudes dos adultos como é o caso do cavalo de pau, o brincar de boneca e muitos outros. E essas brincadeiras também nasceram das crenças, mitos e histórias que, sem dúvida, participaram da infância de muita gente (DAMASCENO, 2013, p. 8).

Com o advento da tecnologia que, por um lado, dificultou e impulsionou o individualismo tirando da rotina das crianças as nostálgicas brincadeiras do passado, e inserindo-as no mundo virtual, mediante o uso seguido do smartphone, videogame, computador, pouco agregador e colaborativo, percebe-se que, fazendo uma ressalva na citação anterior, brincadeiras vividas e experienciadas pelos (nossos) avós, como brincar de cata-vento e pião, pular de malha, por volta do século XVII, se tratavam de festivais infantis aclamados por todos e reunia o público infantil e também os adultos, situação esta que se difere de hoje.

Assim, as brincadeiras e os jogos mantinham um dos melhores modos de diversão presentes nos saudosos festivais, em que as crianças produziam e usavam as suas máscaras, adquiriam fantasias para brincar e se divertir, assim como o carnaval no Brasil. E com estas brincadeiras, crianças, meninos e meninas, adultos,

homens e mulheres, festejavam independente da idade (DAMASCENO, 2013). Esses dois instrumentos refletiam sinônimo de prazer, alegria e interação, naquela época.

De fato, os jogos e brinquedos, hoje, ganham relevância e sofisticação, mas em hipótese alguma, devemos esquecer de que sejam estes antigos brinquedos e/ou mesmo aquelas brincadeiras de infância vivenciadas/experenciadas por nossos pais e avós no seio familiar ou fora deste, que um dia fizeram parte da memória de uma criança. Mas, frente ao contexto esclarecido, qual a importância do brinquedo, hoje? Embora a bibliografia da área nos apresente uma série de pontos importantes que atende essa questão, Maluf (2012) tem muito a nos contribuir ao dizer que o brinquedo é relevante porque é através dele que “a criança instiga a sua imaginação, adquire sociabilidade, experimenta novas sensações, começa a conhecer o mundo, trava desafios e busca satisfazer sua curiosidade de tudo conhecer” (MALUF, 2012, p. 43; 44).

Maluf (2012) ainda nos traz uma nova ideia ao afirmar que brincar é:

- comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- um ato instintivo voluntário;
- uma atividade exploratória;
- ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social;
- um meio de aprender a viver e não um mero passatempo (MALUF, 2012, p. 17).

Enfim, o breve percurso histórico do brinquedo e das brincadeiras lúdicas redigido nos mostra que é na Educação Infantil que estes dois objetos se convergem como ferramentas necessárias na atuação pedagógica do professor, construindo um ambiente conveniente propulsor da aprendizagem, num espaço físico limpo, arejado, rico, letrado, acolhedor e estimulador da criatividade, para o desenvolvimento integral (biopsicossocial) do pequeno. Os momentos diversos de jogos e brincadeiras devem se pautar em atividades em que as crianças possam mergulhar e se debruçarem em temas relacionados ou de épocas passadas, comparando-os e/ou confrontando-os.

1.2 O LÚDICO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Em nosso país, a designada educação básica se faz, ou teria de se fazer, no marco legal, atendendo todas as crianças e adolescentes, por meio de três etapas e modalidades de ensino, abrangendo, em primeira instância, a educação infantil, para crianças com até 5 anos de idade, em segundo lugar o ensino fundamental atribuído as crianças e (pré)-adolescentes com idades entre 6 e 14 anos e, enfim, em terceiro e último lugar, engloba o ensino médio destinado a adolescentes entre 15 e 17 anos (BRASIL, 1996). Tendo em vista essa demanda de uma escola para todos, o objetivo do presente tópico é investigar e ver as contribuições do lúdico na aprendizagem das crianças no seio escolar da educação infantil como condição para o desenvolvimento integral destas.

O recorte teórico do presente artigo foi pautado em fazer uma análise partindo da primeira etapa da educação básica quanto ao assunto do referido tópico-capítulo, antes de tudo, o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) expressa a relevância de instituições de ensino públicas de Educação Infantil se libertarem da equivocada concepção ainda latente de que estas escolas atendam apenas o público desfavorecido economicamente, como os pobres e marginalizados, e de que só o cuidar seja oferecido as crianças. Logo, as orientações no documento supracitado apregoam que:

Constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público, significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade (BRASIL, 1998, p. 17).

Mudar essa ideia de educação assistencialista é uma tarefa complexa, já que, trata-se de uma concepção enraizada no sistema educacional brasileiro nessa etapa e modalidade de ensino e quer dizer contemplar as múltiplas questões que vão para além de marcos legais. Abarca, sobretudo, encarar desafios, impasses, dificuldades, assumir as suas características e como profissionais da educação, rever concepções a respeito da infância, as relações desempenhadas entre as classes sociais, o papel e as incumbências da sociedade e a função do Estado frente às pequenas crianças.

A importância de entender o nominado brinquedo, o brincar e as brincadeiras lúdicas das crianças pequenas na primeira etapa da educação básica surgem em um difícil e preocupante momento em que a infância vem sofrendo profundas mudanças por causa da curta duração, cujas crianças têm, aos poucos, se tornando adolescente cada vez mais cedo precocemente, e o brincar vem se distanciando de seus intuitos.

Em uma pesquisa realizada por Kishimoto (2017), mostrou-se que o brincar é um direito de todas as crianças na infância e é considerado o tempo em que surge a forma delas exteriorizarem seus sentimentos e pensamentos do próprio ser. Por outro lado, caminhando juntos, a brincadeira não é uma condição inata da criança, esta, por sua vez, pressupõe uma aprendizagem social, onde a imaginação é o que importa e vale não no significado real do objeto brincante, mas, de fato, o que representa o mesmo objeto para a criança naquele momento histórico, podendo atribuir diversos sentidos.

O processo educacional eficaz e adequado é aquele que possibilita atividades significativas e participativas às crianças. É por esse e tantos outros pretextos que o lúdico mostra-se como um modo de educar e aprender. A melhor maneira para levar a criança à atividade, à auto expressão e à socialização, será por meio do lúdico que nos dá contribuições para a educação infantil. Porém, o que significa o termo lúdico?

Para o dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2008) lúdico significa “relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA, 2008, p. 524). Para completar esta tese, Piaget (1998) admite que o lúdico age nas atividades intelectuais da criança, do qual o torna necessário para a prática pedagógica em um definido cenário educativo.

De acordo com Piaget (1971), o desenvolvimento e a aprendizagem da criança se dão por meio do método lúdico, pois ela precisa brincar e se divertir para crescer. É com o lúdico que o pequeno indivíduo se diverte, cumpre suas vontades e explora o mundo à sua volta, tornando relevante propiciar ao ser atividades que incentivem o seu desenvolvimento biopsicossocial, em sua dimensão linguística, cognitiva, afetiva, social e motora. O lúdico deve contribuir de modo significativo para o crescimento do homem, intervindo na aprendizagem e facilitando o processo de

interação e também de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Conforme diz o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Educação Infantil:

É a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, que se caracteriza como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Então, é na infância, mais precisamente na primeira fase da educação básica, que o ser descobre novos valores, cria hábitos, aflora sentimentos, ganha autonomia e constrói sua identidade, na relação desempenhada com o outro. É nesse momento que, em grupo, as crianças aprendem a compartilhar o espaço/ambiente, o afeto e os brinquedos com prazer, alegria e satisfação, em relações genuinamente harmônicas.

A ludicidade torna mais fácil o convívio diário entre as crianças e o professor, além de auxiliar essencialmente o processo pedagógico. Até aqui, em bibliografia do campo, vemos que o lúdico faz com que o ambiente se torne propício no andamento de uma prática pedagógica que se faz e comunga em volta dos anseios das crianças, respondendo-os.

O lúdico como método de aprendizagem na Educação Infantil não foi feito por acaso, este movimento educacional consiste num caminho que faz o indivíduo jogar, criar, fantasiar, inventar, brincar, interagir, construir, comunicar, dialogar e expressar, tudo isto aprendendo através de brincadeiras que desenvolvem suas potencialidades e intenções reais sem que percebam em sua atuação como protagonista no processo de aprendizagem. A esse respeito Miranda (1964, p. 83) completa e salienta que “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a cartarse da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança e crianças/crianças”.

O lúdico contribui formando um meio, em que as crianças participam de modo ativo, cada uma expressando suas vivências, experiências, saberes, conhecimentos. Refere-se a um movimento que conduz o pequeno ser a reconhecer/respeitar a ideia a opinião, o pensamento do outro, sem desqualificar-se do seu (KISHIMOTO, 2017).

Como objetivo de análise do presente tópico, fica claro que a aprendizagem é tida como uma apropriação e internalização de saberes e conhecimentos. Isto me fez pensar que o brincar é o mergulho ativo na realidade através à representação desta. Desse modo, o brincar pode ser comparado ao aprender. Em relação a isso, Barbosa (2009) alude que:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BARBOSA, 2009, p. 72).

Apesar disso, não podemos nos acomodar a esta conjuntura, devemos buscar novos trajetos para encarar desafios no recente contexto do processo educativo que, devagar, se instaura. Desta forma, a ludicidade abre trajetos para abranger todos em um só projeto que resgate a competência, desencadeando métodos lúdicos a fim de desenvolver melhor o processo ensino-aprendizagem, alcançando novos objetivos, e o tornando mais rico, dinâmico, interativo, aprazível, proveitoso e, ainda, significativo.

Faço uma ressalva no vocábulo lúdico que embora este termo seja vivenciado com maior força pelas crianças ao ingressar no seio escolar, penso na possibilidade, da ludicidade percorrer, por necessidade, seja qual for à fase da vida, não apenas na transitória etapa escolar, pois certamente poderá apresentar resultados congruentes, como facilitar a comunicação, expressão, socialização, construção do conhecimento.

É na ação do lúdico que o adulto em miniatura (ÀRIES, 1978) se organiza para vida no seio familiar e em sociedade, se apropriando da cultura e do meio onde vive, dando às condições que o mundo propicia, aprendendo a disputar, ajudar e conviver como um ser autônomo, consciente, criativo, crítico, participativo e reflexivo. Além de promover troca, interação e divertimento, as três formas que exprimem as atividades lúdicas, sendo: as brincadeiras, os jogos e brinquedos, configuram em desafios que provocam concepções reflexivas nas crianças, questionando-as, problematizando-as e/ou contestando-as no contexto escolar sob a mediação e

intervenção do educador. Para Miranda (1964, p. 59), “[...] por meio da interação a criança galga os patamares necessários à construção da sua personalidade”.

O homem perpassa por diversas fases de desenvolvimento ao longo da vida e uma delas é a infância (o ser criança), que trabalha em prol da construção cognitiva, motora e afetiva, a começar do chupar do dedo polegar e até construir seus próprios pensamentos. No plano deste complexo processo, a criança pequena irá aos poucos se construir, alterar e imaginar conforme o seu crescimento. Para ilustrar o conceito, Damasceno (2013, p. 11) alega que “o brincar é algo primordial na infância, pois, sem a brincadeira (lúdico), fica difícil construir o processo de aprendizagem que direciona todo o lado cognitivo”.

O brincar no seio escolar, sobretudo, na educação infantil, é um dos elementos pedagógicos que constituem a rotina da criança e que carrega em si a motivação e a interação do objeto brincante com a realidade. Aqui, o indivíduo pode fazer com que qualquer instrumento se torne brinquedo em suas mãos usando a imaginação. Tanto os brinquedos quanto os jogos são objetos lúdicos de aprendizagem que contribuem significativamente para bons comportamentos, como: exercitar o respeito e interação, etc. (DAMASCENO, 2013).

Refletindo sobre esta colocação de Damasceno (2013), pode-se entender que:

Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos – sem muito esforço – encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes (MALUF, 2012, p. 19).

Ampliando a concepção trazida por Maluf (2008), de outro modo, o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) complementa:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Por pesquisa cometida vale lembrar que o brincar desenvolve o lado cognitivo, o corpo (músculos), a coordenação motora, a socialização e, ademais, faz com que a

criança fique feliz. Contudo, uma nova questão surge: por que é importante brincar? Para responder esta pergunta, Maluf (2012, p. 20) tem muito a nos contribuir ao dizer que “o brincar é importante porque incentiva à utilização de jogos e brincadeiras. No brincar existe, necessariamente, participação e engajamento [...], sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante”.

É importante que a criança pequena brinque porque paulatinamente ela irá se desenvolver construindo sua identidade, o autoconhecimento e o mundo a sua volta. É na ação do brincar que o ser se dispõe para aprender. Brincando ele obtém novas ideias, apreende informações e tem um crescimento sadio (KISHIMOTO, 1994).

Como discutido no primeiro tópico do trabalho, apesar de constantemente não ser um objeto que chame atenção na busca de definições, pois conceituar brinquedo pareça uma obviedade para o senso comum, definir o jogo também não é uma tarefa simples. Quando se profere o termo o jogo qualquer pessoa pode compreendê-lo de forma distinta. Isso porque podemos estar falando de uma infinidade de jogos, como: adivinhas, amarelinha, dominó, futebol, quebra-cabeça, etc., tais jogos supracitados, apesar de receberem a mesma designação, dispõem de características próprias.

Um exemplo que ilustra este enunciado é o lançado por Kishimoto (1994, p. 15), ao dizer que “a boneca é brinquedo para uma criança que brinca de ‘filhinha’, mas para certas tribos indígenas, conforme pesquisas etnográficas, é símbolo de divindade, objeto de adoração”. Devido à diversidade de fenômenos tidos como jogo nos evidencia o quão difícil é defini-lo.

Como fato social, o jogo revela o conceito, o sentido que cada grupo social lhe dá. Esse é o ponto que queria chegar, pois nos mostra que, de acordo com o lugar e a época, os jogos têm significados diferentes. Por exemplo, se o arco e a flecha hoje apresentam sendo brinquedos, em várias culturas indígenas simbolizavam materiais utilizados para a caça e pesca de alimentos. No passado, o jogo era tido como inútil, porém, no movimento artístico designado Romantismo, esse objeto surge como algo importante para, principalmente, educar a criança.

Porém, para Piaget (1994) o jogo é o símbolo da elaboração do conhecimento em especial, na fase sensório-motora (0 a 2 anos) e no estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos). É por meio do contato com o objeto que os pequenos atuam, são capazes

de organizarem seu tempo, seu espaço, desenvolverem pensamentos. Aqui, quando registrado em teoria a importância do jogo, Piaget (1994) enfatiza: no momento onde a criança mergulha na vida adulta, pelo não entendimento da realidade, desencadeia nela o estranhamento, seja de regras, funções, atividades que lhe é solicitada, como a hora de comer, banhar, dormir, etc.

Logo, o pequeno ser tenta trazer o mundo real, à sua realidade, adequando-o/adaptando-o a ela. O jogo propicia o controle das habilidades de comunicação, permitindo a auto expressão. Estimulam o desenvolvimento cognitivo através de exercício de atenção, e ainda pelo uso progressista da mente (Piaget, 1994).

Enfim, em território nacional, termos como brincadeira, brinquedo e jogo ainda são aplicados de modo comum, indicando um baixo grau de definição deste âmbito. Em relação ao lúdico pode-se entender que esta atividade e movimento carrega uma série de contribuições para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil como condição para o desenvolvimento biopsicossocial destas.

2. A PESQUISA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Aqui, a presente pesquisa, exploratória e bibliográfica, produzida numa abordagem qualitativa, segundo a também metodologia da pesquisa-ação, em que o investigador pensa, reflete e atua em vantagem de uma realidade (singular), levantou questões para encontrar respostas que afirme e atenda o objeto de estudo retratado. Desse modo, foi feita uma entrevista estruturada através de um questionário aberto, juntamente com os participantes implicados no processo, em que as respostas foram cedidas de maneira livre e espontânea, na coleta de dados.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O presente estudo realizou entrevistas estruturadas através do uso de um questionário aberto, como mecanismo da coleta de dados do trabalho. Foram observadas as professoras da respectiva escola e, pelo diálogo acordado com elas, buscou-se obter informações/ dados para que consolide a investigação cometida. O procedimento da pesquisa tem enfoque sistemático.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi comparada e confrontada as falas das personagens entrevistadas a luz da teoria trazida e discutida no estudo.

3. RESULTADOS

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

A inserção de brinquedos e brincadeiras na educação infantil exige determinar o que se pensa da criança. Quem é ela? Brinca? O brincar é importante? Embora no tópico anterior já tenha respondido esta última questão, aqui desconsidero responder as duas primeiras indagações, já que a criança é considerada um ser sócio histórico, atemporal, e defini-la é algo complexo que não convém neste momento da pesquisa, e também por aquilo que se foi discutido em teoria, se percebe que a criança brinca.

A infância é o período importante para a inserção das brincadeiras, sobretudo, na educação infantil. Pela diversidade de modos de compreender o brincar, há quem tende a enfocá-lo como marco da imitação da criança, dando maior ênfase só depois dos dois anos de idade. Antes disso, a fase é tida como preparatória para a chegada do lúdico. Entretanto, pelo estudo cometido se depreende que a opção pelo brincar a partir da primeira etapa da educação básica é o que garante os direitos e deveres da criança e práticas educativas desempenhadas com maior qualidade, no seio escolar.

Desse modo, foram empreendidas sete entrevistas com educadoras que atuam diariamente junto às crianças dessa etapa do ensino básico. Tais entrevistas obtidas por meio do uso de questionário aberto serão comparadas e talvez confrontadas com a finalidade de facilitar o entendimento da importância do professor ao fazer o uso do brinquedo e das brincadeiras lúdicas em uma instituição da rede privada de Goiânia.

Em entrevista organizada por meio de tabela para análise de dados, ficou constatado:

	Qual a importância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil? Justifique.	Em sua sala de aula, em que momentos da rotina à brincadeira está presente?
PROFESSOR 1	O brinquedo possibilita que o ser interprete alguns papéis e haja no mundo em que vive, pois ele imita o que o adulto faz. É através do brincar que	Na rotina de sala de aula, as atividades pautam-se no brincar. Acredita-se que é através do brincar que a criança

	a criança terá contato com o outro, a fala desenvolve, se torna um ser mais criativo, aprende a lidar com os conflitos que irá surgir no brincar.	desenvolve melhor em todos os aspectos do desenvolvimento, como o social, emocional, etc.
PROFESSOR 2	Promove interação com o grupo, autonomia, respeito com o outro, respeito às regras básicas e de convívio social.	A brincadeira está no início da rotina, nas rodas de música, momentos de parque, entre outros.
PROFESSOR 3	É por intermédio da brincadeira e do brinquedo que a criança imita ou reproduz o seu cotidiano.	Está presente diariamente.
PROFESSOR 4	A brincadeira é a atividade em que as crianças aprendem, movidas pela curiosidade. Os brinquedos desenvolvem a capacidade de resolver problemas.	Em todas as situações de nossa rotina a brincadeira está sempre presente.
PROFESSOR 5	É importante, pois as crianças exercitam suas capacidades de observar, planejar, criar, testar hipóteses e aprender com suas próprias experiências.	O lúdico e o brincar estão presentes diariamente em nossa rotina, pois acredito que assim a aprendizagem torna-se mais prazerosa.
PROFESSOR 6	Contribui para desenvolvimento o integral da criança tanto no ponto físico, cultural, social, afetivo e cognitivo. Brincar para a criança é coisa séria!	Em muitos momentos, como a entrada com os contos, parques, intercâmbios, momentos de atividades com o grupo dividido, etc.
PROFESSOR 7	A brincadeira e o brinquedo se fazem importante na educação infantil, pois assim a criança se torna pertencente no meio que ela convive fazendo relação do aprendizado à brincadeira.	Em todos os momentos da rotina a brincadeira se faz presente.

	Em sua opinião, quais contribuições o uso dos brinquedos e das brincadeiras traz para a aprendizagem?	Você já leu ou estudou autores que tratam sobre a importância das brincadeiras em sala de aula? Quais?
PROFESSOR 1	Socialização, desenvolvimento da fala, autonomia, se torna um ser mais criativo, aprende a respeitar as regras e o outro, aprende a interpretar papéis e agir no mundo em que vive.	Sim, como, por exemplo, Vygotsky, Piaget, Winicott, além dos referenciais para a Educação Infantil, etc.
PROFESSOR 2	Desenvolvimento de habilidades no campo social, oral e motor; relações com o grupo; desenvolvimento da oralidade; desenvolvimento da motricidade, como o andar, pular, saltar, etc.	Sim, vários, como: Freud, Didonet, Froebel, Piaget, Leontiev, Vygotsky, Winnicott.
PROFESSOR 3	Através das brincadeiras e dos brinquedos a criança desenvolve a atenção, a memória, a imitação e a imaginação, ainda propicia a pequena criança o desenvolvimento da personalidade, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.	Sim, já tive contato com vários autores ou estudiosos da área, mas o principal deles que tive um estudo mais aprofundado foi Vygotsky.
PROFESSOR 4	Todas as contribuições, visto que na brincadeira a criança explora o pensamento, constrói situações e experimenta diversas emoções.	Sim, por meio de vários encontros promovidos na escola em que trabalho, como Vygotsky.
PROFESSOR 5	Lidar com desafios, erros e acertos, superar os próprios limites, se inspirar no outro como modelo.	Sim, como: Vygotsky, Piaget, Freud, Freire, Jordan, dentre outros.
PROFESSOR 6	É de suma importância o uso dos brinquedos e brincadeiras, pois tenho plena clareza que quanto mais às crianças brincam mais elas se desenvolvem.	Sim, como: Freud, Piaget, Froebel e Vygotsky.
PROFESSOR 7	É através destas duas ferramentas que	Sim, com o estudo de vários autores,

	conseguimos alcançar os intuitos na educação.	como: Piaget, Freud, entre outros
--	---	-----------------------------------

	Em sua opinião, que contribuições a brincadeira pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem?
PROFESSOR 1	Acredito que as diversas experiências que a criança vivenciar na sua infância, será fundamental na sua formação e na construção do seu caráter social e emocional, pois, o que se aprende na infância ficará marcado para o resto de suas vidas.
PROFESSOR 2	Em especial na educação infantil, que visa o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, morais e cognitivo, as brincadeiras são instrumentos mediadores no processo de ensino-aprendizagem, proporciona mecanismos para desenvolver diversas capacidades, para melhor potencializar a aprendizagem.
PROFESSOR 3	Segundo a professora entrevistada, esta última questão já foi respondida na questão de número três.
PROFESSOR 4	A criança que não cria que não brinca que não inventa, apenas imita. A falta de capacidade de invenção e descoberta sempre ou quase sempre acaba na irresponsabilidade e no conformismo. Se quisermos alunos criativos devemos prestar oportunidades a eles.
PROFESSOR 5	Brincando as crianças criam vínculos, imaginam, criam e aprendem.
PROFESSOR 6	É através das brincadeiras que a criança desenvolve atos do seu cotidiano, desenvolve sua imaginação, criatividade, estabelece regras e combinados que são fatores necessários para o processo de ensino-aprendizagem.
PROFESSOR 7	São muito importantes para um desenvolvimento saudável, as crianças têm maior facilidade para aprender em diferentes eixos de aprendizagem.

Na entrevista realizada, ficou constatado que a maioria do grupo de docentes entrevistadas apresenta uma vasta experiência profissional a campo, com um pouco mais de dez anos de experiência na área tratada. Graduada em Pedagogia, quando questionadas acerca da possibilidade de atuarem em outra etapa do ensino básico o resultado foi unânime, todas concordaram de que não há o (a) desejo ou vontade de trabalharem em outra área da educação. Para adicionar, poucas são as profissionais que contam com um curso em nível de Pós-Graduação em seu curriculum.

Quanto à primeira questão do questionário, qual a importância dos brinquedos e das brincadeiras na educação infantil?, uma das professoras inicia afirmando que o brincar é uma forma de comunicação e é por meio da brincadeira e do brinquedo que a criança reproduz o seu cotidiano. Segundo a docente, o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, autonomia e, ainda, da criatividade, outra docente completa a fala de sua colega dizendo que é no brincar que a criança interage com o outro, a fala desenvolve, se torna um ser mais criativo, aprende a lidar com os inúmeros conflitos que, pouco a pouco, irão surgir nesta ação

Quando uma das interrogadas declarou que o brinquedo pode possibilitar que a criança interprete alguns papéis e haja no mundo em que vive, já que ela reproduz/imita o que o adulto faz, me recordei da fala de Kishimoto (1994, p. 18) ao alegar que “uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como ‘mamãe e filhinha’”.

O exemplo traduzido por Kishimoto (1994) mostra que os brinquedos não estruturados, ou, aqueles materiais em que a criança vai criar, usando a imaginação, como: a lata de leite em pó que vira um tambor ou a caixa de leite que se transforma no telefone e assim por diante, desenvolve a capacidade de resolver problemas para fomentar a criatividade, atenção e compreensão do mundo que a cerca. O brinquedo incentiva a interpretação do ser, a expressão de imagens que recordam a realidade. Logo, a pequena criança precisa brincar sim, visto que é pelo brincar que o indivíduo encontra o equilíbrio entre o mundo real e o imaginário. Almeida (2000) salienta que:

Por meio de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói um mundo que ela gostaria que fosse, quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que tem dificuldade de traduzir em palavras (ALMEIDA, 2000, p. 63).

É brincando que o indivíduo em formação vai (re) elaborando ideias/conceitos, e também vai tendo a clareza dos sistemas simbólicos de interpretação do mundo. O complexo processo surge na primeira infância, período que vai do nascimento até os seis anos de vida, quando o bebê ou a criança começa a brincar com sua mãozinha, e, logo após, com sua mãe. Dessa maneira, pouco a pouco a criança vai interagindo com o meio em que vive, desenvolvendo a socialização e, inclusive, sua autonomia.

Quanto à segunda questão do questionário, em sua sala de aula, em que momentos da rotina à brincadeira está presente?, As respostas para esta pergunta foram unânimes, segundo as docentes a rotina faz parte do dia a dia em sala de aula e atividades planejadas no brincar. Elas afirmaram que em todas as situações da rotina a brincadeira está sempre presente. Não é uma atividade muito fácil definir uma rotina, já que, para o adulto, é tida como algo ruim e repetitiva. Entretanto, para a criança, é importante que esta se faça presente diariamente a fim de que ela se sinta segura e possa, de fato, desenvolver a sua autonomia, assim como saber e controlar aquilo que ainda está por vir.

A ideia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como às situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais (DIAS, 2010, p. 13).

Para definir a rotina, é necessário sempre considerar a criança como um ser sócio histórico, capaz de desenvolver suas curiosidades, relações, sentimentos, amizades e sua identidade cultural.

Em relação à terceira pergunta, em sua opinião, quais contribuições o uso dos brinquedos e das brincadeiras traz para a aprendizagem?, o grupo de educadoras apontou fazer uma síntese, que estes dois instrumentos pedagógicos, quando trabalhados juntos, possibilitam à criança a socialização, o desenvolvimento da fala, autonomia, se torna um ser mais criativo, aprende a respeitar as regras e o outro e aprende a interpretar papéis e agir no mundo em que vive. Ampliando o pensamento trago pelo grupo de educadoras da instituição escolar, remeteu-me a fala de Maluf (2008) ao declarar que é por meio das brincadeiras e dos brinquedos que a criança desenvolve a atenção, memória, imitação, imaginação e ainda propicia ao indivíduo o desenvolvimento da personalidade, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade, tudo isso agentes propulsores da/para a aprendizagem.

Partindo para o desfecho da análise da entrevista, quando perguntadas se alguma das profissionais já tinha lido ou estudado autores que tratam sobre a importância das brincadeiras em sala de aula, todas fizeram alusão ao autor e não a obra propriamente dita, assim como: Vygotsky, Piaget, Freud, Froebel, além dos documentos que norteiam a educação infantil, etc. Para mais, o depoimento de uma das educadoras me deixou surpresa ao dizer que os encontros promovidos em seu trabalho, por meio de cursos, palestras e leitura que se têm acesso muito contribuem para guiar, em especial, sua prática pedagógica.

Por fim, partindo da opinião do grupo, quando indagadas sobre quais as contribuições da brincadeira que podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem, uma fala chamou-me a atenção. Ela revela tudo o que foi esclarecido aqui, ao dizer que especialmente na Educação Infantil, que visa o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, morais e cognitivos, as brincadeiras são instrumentos mediadores no processo de ensino-aprendizagem, proporcionam mecanismos para desenvolver diversas capacidades para melhor potencializar a aprendizagem. A

importância desse brincar na infância requer atenção no contexto escolar, considerando que a criança necessita de momentos lúdicos para expressar seus desejos e internalizar regras sociais de convivência ao meio ao qual está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os brinquedos, brincadeiras e jogos são hoje ainda jogados por muitas crianças de diferentes classes sociais, ainda que considerados objetos antigos atravessaram várias gerações são lembrados e jogados pelos pequenos, e, com o passar do tempo, passaram de avós para pais e, enfim, aos seus filhos.

Ao concluir este estudo, valendo de momentos vivenciados em entrevista com as professoras da Escola Interamérica, situada na região central de Goiânia, aqui. Levamos em consideração alguns autores da área, que trabalham em cima de questionamentos gerados aqui é que é possível sim aprender história com as brincadeiras e brinquedos infantis de hoje e de outras épocas, através de uma proposta interdisciplinar, sem abrir mão do trabalho com o material concreto, apesar dos furos e omissões que a própria história nos evidencia.

Brinquedos e brincadeiras são considerados como linguagens que propiciam aos discentes compartilhar os conceitos da cultura e construir sua identidade pessoal e social. É de fundamental importância resgatar os brinquedos e brincadeiras de épocas passadas: os nossos, e, inclusive, os de nossos pais e avós; conhecê-los e carregá-los de volta forma um recurso imprescindível para o conhecimento e ainda para a preservação de nossa cultura. Bem como tantas outras manifestações na cultura do Brasil, essas duas ferramentas pedagógicas perpassam profundas transformações, por designarem uma obra de criação de todos, por serem passados de modo bastante expressivo, verbal, de geração para geração, correndo o sério risco de sumirem. Acredita-se que o seio escolar pode ser tido como um prestigiado espaço para que haja este resgate.

No que se refere às brincadeiras, a pequena criança pode construir seus conflitos e suas angústias, admitir papéis, vivenciar e experienciar diferentes situações que não são permitidas na vida real. Nesta zona de conforto disposta no mundo lúdico pode gerar resultados positivos às crianças que apresentam alguma

dificuldade emocional e que esteja afetando sua atenção em classe, sua aprendizagem e a relação desempenhada com os demais membros do grupo. Logo, crê-se que o brincar pode ser um magnífico aliado entre o (a) educador (a) e a criança/família, posto que seja na infância é que elas estão desenvolvendo o seu raciocínio e constituindo a sua personalidade.

Com base nas entrevistas realizadas com o time de profissionais da educação da escola citada, repara-se que as educadoras a partir da produção do planejamento constroem atividades e metodologias para trazer qualidade no ensino voltado para as crianças, estas, por sua vez, poderão se apropriar com maior facilidade para se envolver nas atividades promovidas. Essa metodologia de trabalho diagnosticada e lançada pelas professoras, provoca a criança a se manifestar e demonstrar suas emoções e sentimentos, desejos e vontade. Assim, o lúdico usado como objeto no processo de ensino/aprendizagem carrega benefícios no seio escolar e fora deste em que busca o desenvolvimento biopsicossocial da criança e o descobrir, com autonomia, a vivenciar experiências em que ela se tornará protagonista de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP/ Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bdcnk>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. 1. ed. São Paulo: Summus,. 1984.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. PL 1258/1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Blumenau, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DAMASCENO, Luanda Moreira. **A importância do brinquedo e da brincadeira na Educação Infantil**. Orientador: Mariângela Ricardo. 2013. 24 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduado em Pedagogia) – Departamento de Ciências Humanas e Letras, Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. 1 CD-ROM.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação Infantil. *In*: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIRANDA, Simão de. **Do fascínio do jogo a alegria de aprender**. São Paulo: Papyrus, 1964.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SANTIN, Silvino. **Educação física: outros caminhos**. Porto Alegre: EST/ESEF – UFRGS, 1990.

VOLPATO, Gildo. Jogo e Brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 217-226, dez. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13938>. Acesso em: 20 nov. 2019.

_____, Gildo. **O jogo, a brincadeira e o brinquedo no contexto sócio-cultural criciumense**. Orientador: Viktor Shigunov. 1999. 239 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.